

Cães vadios...

Cães vadios.

Três sacis se atacam debaixo do viaduto.

Um patacão, dois patações. Três patações.

Na ruela debaixo, tem trapaceiro ardiloso.

Galinha alcoviteira só sabe cacarejar.

Infeliz da vida, não vai a lugar nenhum.

Quem quer o mundo só pra si,

acaba sozinho lambendo os beiços.

Pirilampos espertos voejam na madrugada.

Mariposas amorfas dançam sem parar.

Vendem sonhos pros zangões desavisados
que desmilinguidos titubeiam por qualquer coisa.

Quem prima pela a vida, sabe a vereda do Sol

Não desce redondinho,

nem entorpece a cabeça com coisas fúteis

Muito menos se desvaloriza e anda pelado

para agradar o ignóbil antro da cobra mãe.

Cães vadios festejam a liberdade e não dá boqueira.

Sabem os perigos que rondam a noite fria.

Precavido delimitam seus espaços fazendo xixi

e defecando na rampa e nos jardins da realeza.

Felizes da vida vão ver o Sol nascer

Apreciando as ondas sensuais aliciarem,

pivetes insones nas areias das praias.

O cheiro do pão quentinho não deixa o sono chegar.

Texto e imagem: jbconrado*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/caes-vadios-1>